

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Sabbado, 31 de Agosto de 1895

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
omnde icados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
Cun25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 163

O BRAZIL

Alguns jornaes e nomeadamente o nosso, em telegramma especial do Rio de Janeiro, que devemos á extrema sollicitude do nosso presado correspondente n'aquella capital, trouxeram-nos a boa nova de se ter firmado a paz no estado do Rio Grande do Sul.

Este facto demonstra bem claratmente que o actual presidente sr. Prudente de Moraes é dotado d'um fino tacto politico, e que sensata e habilmente preside aos destinos da nação a cuja testa se encontra para lhe assegurar o socego de que carece e ramificar a paz e a concordia entre todos os cidadãos da grande republica transatlantica.

O sr. Prudente de Moraes entendeu de certo que o primeiro passo a dar, ao assumir o elevado cargo que lhe delegaram, no sentido da reconciliação dos diferentes elementos que se degladiaram no Brazil, era afastar do poder aquelles que tomaram parte directa nos acontecimentos, e que, por isso, nem poderiam obrar com desassombro nem inspirar confiança aos adversarios, para que se tornasse possível a

aproximação de todos. E assim succedeu. Iniciando o seu periodo presidencial com a mutação do pessoal governativo, aplanou a situação para uma politica de paz, sob cujo regimen todos os brazileiros poderiam dar as mãos para a empreza da exploração dos immensos recursos naturaes de que é dotado aquelle excellente paiz.

Para muitos poderia o sensatissimo programma de administração parecer uma ficção; para outros um ensaio coberto de duvidas. Hoje é um facto, não resta a menor duvida, patenteadado nas entusiasticas demonstrações festivas com que n'este momento está sendo saúdada no Rio a noticia da pacificação do estado riograndense.

E' muito provavel que, se ha mais tempo tivessem investido o dr. Prudente do alto cargo que hoje occupa, o Brazil não passasse por tão dolorosas provações e pelos prolongados e funestos acontecimentos que tantas familias enlutaram e tantos prejuizos causaram ao natural desenvolvimento d'aquella nação.

O Brazil vae entrar n'um periodo de novas prosperidades. São tantos

os recursos naturaes de que dispõe, que é de esperar que cedo venha a recuperar as forças depauperadas na guerra, a evitar qualquer movimento separatista e a occupar um lugar proeminente entre as republicas sul-americanas.

No entretanto, não é facil nem para cousas poucas a tarefa. Não se saram de um momento para outro feridas tão profundas como as que soffreu aquelle organismo social depois de tantas tormentas que o açotaram.

Da nossa parte, fazemos sinceros votos para que o novo periodo de paz seja para o Brazil uma época de prosperidades e o enceto para largos e venturosos progredimentos moraes e materiaes.

O «Povo Espozendense», interpretando o sentir d'estes povos, saúda jubilosamente o facto e emite votos sinceros por que a paz seja duradoura.

Desejar o bem do Brazil, da nossa segunda patria, o mesmo é que desejar o bem de Portugal.

HONTEM E HOJE

Não ha duvida sobre que o nosso paiz, na época dos descobrimentos maritimos,

exerceu um certo predomínio na dilatação da chamada civilização europêa.

Fomos á Africa, ao Oriente, á America, á Oceania.

Levamos lá, de facto, uma grande idéa civilizadora?

Nem sempre. Quando chegamos ao oriente,—á India, á China,—havia lá desde longos seculos,—uma civilização adiantadissima e, de certo, em nada inferior á nossa.

A China já tinha a imprensa, a pintura, a polvora, a astronomia, as industrias n'um estado tal como o nosso paiz ainda não possuía então.

Dilatamos a civilização europêa. Mas esta era superior á outra? Haveria mais luz aqui, no occidente, do que lá entre as auroras orientaes?

Quem poderá demonstrar-o?

Ja comnosco um grande argumento:—o canhão. O nosso modo de ver europeu, nas cousas sociaes e moraes, implantava-se com estrondo ao ruido das peças, no rapido incendiar da polvora, á destruição fulminante das granadas.

Fizemos isso. Ja não foi pouco. Actualmente nem tanto conseguimos.

—Eu ignoro, lhe diz o poeta. Que condição é pois essa, poderoso rei?

—Se a óde, que vais recitar, não tiver sido composta por ti, nenhum premio receberás. Mas se ella fór nova, se realmente tu tiveres sido o seu auctor, eu te darei em dinheiro tanto peso quanto o que tiver o manuscripto a que confiastes as tuas inspirações.

—Como me atreveria eu, grita El-Asmao, a pretender-me auctor de versos compostos por outro? Que subdito poderá ignorar que mentir a um rei é uma das acções mais vis, que se pôdem commetter? Estes versos são meus, eu me sujeito sem receio algum á condição que vos apraz impôr-me, ó sultão nosso senhor.

Elle recitou a sua óde. O rei perturbado e sem ter podido conservar um só verso, fez signal ao mameluco; mas este igualmente não podera reter uma só palavra. Fez apparecer a escrava, e ella muito menos se achava em estado de desempenhar o seu papel.

—O' irmão dos arabes, lhe diz então o rei, tens fallado a verdade!

O que se faz agora? Definhamos.

Além de pedirmos dinheiro emprestado pelas praças estrangeiras, importamos uma grande parte d'aquillo de que precisamos e exportamos gente para o Brazil. Pouco mais fazemos pelo que se refere á nossa existencia economica.

Politicamente, predomina a intriga, o elogio mutuo, o descredito alheio. Tres formosos symptomas da actividade politica nacional.

Economicamente, a ruina pelos factos; politicamente, a ruina pelas idéas.

Se ainda ha uma certa ingenuidade nativa e regional na vida portugueza, está no habitante dos campos—sugado pela esperteza das classes dirigentes.

O camponez, comprimido, emigra. Leva a outras regiões o que por aqui ainda poderia haver de sinceridade natural e antiga.

Fogem. Ha quem os lamenta. Como sois felizes todos vós que voltaes as costas e ficades bem distantes d'este pantano doentio!

LIBERDADE DE IMPRENSA

Corre como certo que o governo a quem felizmente estão confiados os destinos d'este alegre e divertido recanto do occidente, solici-

A óde é tua certamente; é a primeira vez que a tenho ouvido. Apresenta-me, pois, o teu manuscripto para te dar o prometido premio.

—Ordenae que venham dois dos vossos creados, para conduzir aos pés do vosso throno o que pretendes.

—O que é preciso que elles conduzam? grita o rei. O manuscripto é de papel, não o trazes contigo?

—Não, sultão nosso senhor. Eu sou pobre: quando compoz esta peça de versos não tinha papel, fui obrigado a graval-a sobre uma pedra que meu pae me deixou em herança. Este marmore está sobre o costado do meu camello á porta do palacio.

O rei via-se apanhado no seu proprio laço; a pedra carregava o miseravel camello. Para sustentar a sua promessa tinha que esgotar o seu thesouro. Mas esta lição não foi perdida: d'alli em diante deixou o rei de servir-se d'uma astucia tão pouco digna contra os poetas e os recompensou, segundo o seu merito, com a generosidade que convinha á riqueza e ao poder soberano.

FOLHETIM

O REI ARABE E O POETA

Houve um rei arabe, dotado d'uma memoria extraordinaria. Bastava ter ouvido recitar uma só vez qualquer óde, por mais extensa que fosse, para a ficar sabendo tão bem como o seu proprio auctor. Tinha duas pessoas ao seu serviço que possuíam, quasi em igual grao, a mesma faculdade. Um dos seus mamelucos ia recitar sem a menor hesitação uma peça de versos que tivesse ouvido duas vezes; uma das suas escravas repetia com tanta facilidade o que tinha ouvido tres vezes.

Quando algum poeta se apresentava no palacio, pretendendo oferecer ao throno as suas homenagens e dar-lhe alguma prova da sua arte, o rei costumava fazer-lhe a promessa de que, se os seus versos fossem uma composição verdadeiramente nova e original, lhe daria em recompensa um peso d'ouro igual ao do seu manuscripto.

O poeta, firme em que não tinha roubado a alguém a sua poesia,

cheio de confiança, começava a recital-a, mas apenas tinha acabado, o rei lhe dizia:

—Nada d'isso é novo. Tenho ha muitos annos noticia do que acabaes de nos recitar; até mesmo sei de cór esses versos.

E passava a repetil-os palavra por palavra com grande surpresa do poeta. E accrestava:

—Este mameluco os sabe igualmente e os vae repetir.

O mameluco, que os tinha ouvido recitar uma vez pelo poeta, e outra pelo rei, os repetia.

—Tenho tambem uma escrava, proseguia o rei, que deve sabel-os como nós.

E a mandava chamar. Vinha então a escrava, que se havia conservado occulta de traz das tapeçarias, tendo escutado o poeta, o rei e o mameluco recitando cada um por sua vez a poesia, e logo por ella era repetida, como se a tivesse aprendido desde a infancia.

O poeta ficava confondido, não podia comprehender como os outros sabiam tambem os seus versos; considerava-se victima d'algum máo genio; mas em fim, nada tendo que

oppôr, via-se na necessidade de se retirar com as mãos vazias.

Muito se tinha magoado um certo El-Asmao, poeta famoso, com este infortunio dos seus companheiros; e tendo presumido da astucia do rei, resolveu experimental-o, protestando que havia de sahir triumphante. Compôz uma óde, em que, sem sacrificar os pensamentos, fez entrar, com grande paciencia d'erudição, as palavras poeticas da lingua arabe, as mais dificeis de pronunciar e reter na memoria.

Vestiu-se d'um modo estrangeiro, cobriu o rosto, á excepção dos olhos, com um pano, ao uso dos arabes do deserto e assim disfarçado veio á corte do rei e se fez conduzir á sua presença.

—O' irmão dos arabes, lhe diz o rei, d'onde vens e o que queres de mim?

O poeta respondeu: —Dens augmente o poder do rei! Eu sou um poeta da tribu de... tenho composta uma óde em honra do sultão nosso senhor.

—O' irmão dos arabes, lhe replica o rei, sabes tu qual a condição com que obterás uma recompensa?

tamente empenhado em fazer a todo o custo a nossa felicidade, vae dotar a imprensa com mais uma folha supplementar, reformando a lei que a rege, e tornando-a ainda mais coercitiva do que actualmente existe, e que já era uma «obra prima» no genero «mordacal»

Estes ataques continuos á liberdade de pensamento, que ha annos se nos affigurariam o cumulo da audacia e do desprezo pelos sacrificios feitos na lucta sem treguas ha tanto tempo empenhada contra os apostolos do retrocesso, já hoje nos não espantam, tão vulgares e triviaes se tem nos ultimos tempos tornado os abusos do poder.

Nada já pôde, ao que parece, fazer accordar do lethargo em que jaz, este povo de somnambulos, que tem deixado cercar sem protesto as liberdades por cuja conquista seus paes derramaram heroicamente o seu sangue generoso, e o poder pessoal parece definitivamente restaurado no nosso paiz.

Assim pelo menos podemos suppor ao ver a indifferença com que são recebidas essas leis repressivas com que se tem pretendido amordacar a expansão das ideias, quer pela palavra, quer pela escripta, com que se aboliu o direito de reunião, etc.

Uma vez no caminho das repressões, os governos conservadores não hesitarão em continuar abolindo todas as conquistas da liberdade, se uma forte corrente da opinião a isso não obstar.

Os que defendem a restricção da liberdade de imprensa, advogados de uma má causa e a falta de razões convincentes, soccorrem-se ao argumento de que os desmandos de linguagem de alguns jornaes, que, ávidos de ganancia ou como meio de propaganda, miram apenas a fazer escandalo, tem tido uma nefasta influencia na educação do povo.

Nada porém significa um tal argumento, porque esses desmandos de que é accusada uma certa imprensa, trazem em si mesmo a propria condemnação que o bom senso do publico não deixa por fim de lhes infligir.

E' pois um mau passo que dá o governo pretendendo abolir uma das conquistas de que mais se orgulha a democracia no presente seculo:—a livre expansão das ideias pela imprensa,—e o futuro lhe dará uma cruel lição se levar por diante o seu absurdo proposito.

Não são estas considerações suggeridas pelo receio de que sobre nós caia o rigor das leis.

A consciencia não nos accusa de nos termos afastado da linha de correção que traçamos, nem de termos esquecido os preceitos de delicadeza que entendemos serem indispensaveis a quem se dedica ás lides da imprensa.

Repugnamos porém estes continuos ataques á liberdade, estas obsoletas pretensões de governo pessoal, impossiveis n'esta altura do seculo em que vamos, e contra ella protestaremos sempre, consoante os recursos de que dispomos.

Se ha abusos, reprimam-se com toda a energia, e applique-se todo o rigor das leis aos que, falseando a sua elevada missão, prostituem e aviltam a nobre instituição do jornalismo, mas não pretendam amordacar a opinião, com o fallacioso pretexto de um imaginario perigo social. (Da «Gazeta da Figueira»)

O NOSSO JORNAL

Em virtude das pomposas festas em honra do SENHOR DOS AFFLICTOS, o nosso jornal é distribuido hoje para as tornar mais conhecidas nas

aldeias ruraes, bem como em todo o paiz.

Para isso fizemos uma grande tiragem.

As festas do Senhor dos Afflictos

Espozende está em festas. Já ao vermelhejar dos primeiros alvares da madrugada uma salva de 21 tiros nol-as annuncion.

As ruas do Feital, Praça Nova, Largo e rua do Outeiro, e rua da Igreja até á matriz, estão repletas de arcos e postes ostentando lindissimas bandeiras, flammulas e galhardetes; e em muitos edificios tremulam as bandeiras brasileira e portugueza produzindo tudo um effeito magnifico.

As illuminações de hoje prometem ser deslumbrantes. Uma outra commissão, constituida antes de hontem por iniciativa do nosso amigo Manoel das Neves Vellozo e a pedido de varios moradores das ruas do Feital e Outeiro, deliberou illuminar, a capricho, aquellas ruas até ao Largo do C. Sampaio, esperando-se que, pelo seu prolongamento, produzam um magnifico e phantastico effeito.

Em antes do meio dia esperam-se as afamadas philarmonicas dos Bombeiros Voluntarios de Famacião e barcellense. Serão recebidas com algumas salvas.

Esperemos a noite. Com ella virá o principal caracteristico d'estas festas.

A estas horas sulcam as salvas agnas do oceano os nossos pescadores, que á tarde chegarão ao caes de desembarque, ostentando no tope das velas das suas lanchas innumeras bandeiras. Ser lbes-ha feita uma espera com duas philarmonicas.

O mar está um pouco agitado. Que Deus os traga a seguro, e lhes proporcione uma boa pescaria, para jubilosos tomarem o primeiro lugar nas festas cuja promotoria lhes pertence.

INCENDIO.—A' Ex.^{ma} Camara

Um pavoroso incendio destruiu por completo na madrugada de quarta feira, em Belinho, aldeia proxima, uma casa terrea onde estabelecido o sr. Manoel Pires Ligeiro, distribuidor rural, com loja de fazendas e mercearia.

Seriam duas horas da noite quando a visinhança deu o signal de alarma com grita aterradora, pondo o povo da freguezia em sobresalto.

De nada valeram os soccorros do povareu que affluio ao local, pois o predio depressa se fez pasto das chammas que irrompiam de todos os lados, dando ás trevas d'uma noite sem luar um aspecto sinistro e lúgubre.

A pequena casa, moveis, fazendas, generos e tudo que era susceptivel de comburir-se, ficaram totalmente reduzidos a cinzas.

Os prejuizos são avaliados em 900\$000 reis.

O predio e o estabelecimento estavam seguros na Companhia Confiança Portoense, em 750\$000 rs.

Já em tempo fizemos sentir á ex.^{ma} Camara a necessidade da criação de um corpo de bombeiros, e este sinistro vem corroborar mais uma vez a instante necessidade d'esse utilissimo melhoramento n'um concelho populoso como este, onde os casos d'esta ordem estão, ha tempos a esta parte, sendo mais frequentes.

No entretanto, nada se fez até hoje, com o fim de beneficiar estes povos bem dignos de melhor sorte.

Oxalá a ex.^{ma} Camara não descure de assumpto tão importante, fundando ou concorrendo para a criação de uma corporação de bombeiros, de cuja utilidade ninguem pôde duvidar em sinistros como o

que ha poucos dias se deu

Carta d'emcommendação
Foi passada uma, por um anno, para a freguezia de S. Paio d'Antas, d'este concelho, ao rev. Bento José da Motta.

Esteve na praia d'Apulia o sr. José Augusto Corrêa, importanté capitalista de Braga.

Manuel Vianna
Este nosso querido amigo e illustrado conterraneo, que actualmente dirige a escola industrial «Principe Real» de Lisboa, acha-se no seu elegante chalet d'esta villa com sua ex.^{ma} esposa, onde tenciona passar uma temporada.

Folgamos immenso com a estada entre nós do vosso amigo, a quem damos as boas vindas.

Esteve n'esta villa o sr. Antonio José Ribeiro, bemquisto commerciante da praça do Porto.

Na Povoia de Lanhoso—Incendio no tribunal

Domingo manifestou-se incendio no edificio em reconstrução do tribunal judicial da comarca da Povoia de Lanhoso, onde funcionava tambem a camara municipal, repartição de fazenda e administração do concelho, tendo na parte inferior a cadeia civil. O incendio destruiu na parte central do edificio uma porção de madeira no valor superior a reis 300\$000.

Os sinos tocaram a rebate, accudindo muito povo, que se limitou a cruzar os braços na impossibilidade de atalhar o fogo.

As paredes do tribunal ficaram muito abaladas, não havendo felizmente desgraças pessoas.

Ha quem diga que o incendio foi propositado, e que o mobil do crime foram questões politicas.

Outro incendio

Um violento incendio destruiu a casa da camara e administração do concelho de Cadaval. Por haver suspeita de crime a auctoridade pediu á inspecção dos incendios de Lisboa que mandasse com urgencia dous peritos para examinarem se as suspeitas são fundadas.

O que é um marido

Um jornal americano, ha mezes, perguntou ás suas AMAVEIS leitoras, que classe de maridos era melhor.

Entre muitas leitoras de todas as classes, responderam á pergunta com o seguinte:

E o que é um marido?
O nosso collega ficou perplexo com a pergunta.

E, verdade. O conceito de marido ainda não está claramente explicado porque um marido, não é o mesmo para todas as mulheres; umas definem-o de um modo e outras d'outro modo diferente.

Assim como a mulher para muitos homens é um movel de luxo, para outros é o PAO NOSSO DE CADA DIA, para os mais romanticos, a illusão, a vida, o ceu, etc, etc. O marido é tambem para algumas mulheres um tyranno que as priva da sua liberdade, e para outras completamente o contrario.

O jornal em questão na impossibilidade de dar uma definição do que é um marido, fez novamente a pergunta ás suas leitoras: O que é UM MARIDO?

Ahi vão algumas das opiniões omitidas:

«Um marido é uma cousa parecida com uma garrafa de vinho. O primeiro góle magnifico, o segundo, excellento, o terceiro, assim, e mais tarde já sabe a vinagre.»

UMA MULHER DE EXPERIENCIA.
«Um marido é uma mosca branca dos tempos que vão correndo.»

UMA SOLTEIRONA.
«Não sei o que é um marido, mas asseguro que é um ser amabilis-

simo... com as outras mulheres.»

UMA MULHER DO GRANDE MUNDO.
«Um marido! E' um homem irresponsavel dos seus actos, um ente que não sabe o que faz, digno de dõ.»

UMA VIUVA.
«Um marido deve ser um homem serio, despreoccupado, confiando em sua mulher e nos seus amigos. Desgraçadamente quasi sempre é o contrario.»

UMA CASADA.
«Um marido é uma imposição das leis sociaes.»

UMA SUECCA.
«Um marido é a prosa do amor.»

UMA ITALIANA.
«Eu parece-me que o marido é uma condecoração permanente que a mulher traz.»

UMA PASISIENSE.
«Um marido é um marido.»

UMA INGLEZA.
Uma pergunta aos leitores:—O que é uma esposa?

Aguardamos a resposta.
A «casa do coração,» imitado do allemão, por Anthero do Quental.

(NO ALBUM DA FILHA DE JOÃO DE DEUS)

O coração tem dois quartos:
Moram alli, sem se ver,
N'um a Dôr, n'outro o Prazer.

Quando o Prazer no seu quarto
Accorda cheio de ardôr,
No seu adormece a Dôr...

Cuidado, Prazer! Cautella,
Canta e ri mais devagar...
Não vá a Dôr acordar...

A Dôr

Uma sextilha do poeta hungaro, Tander Petof, traduzida por Anthero do Quental.

O que é a Dôr? Um mar, E a alegria?
Perola occulta n'esse mar fremente.
Quantas vozes a perola encantada,
Entre as rochas profundas sepultada,
Se dissolve esquecida, lentamente,
E nunca chega a vêr a luz do dia!

«Echo Macaense»

Esté nosso estimavel collega que se publica em Macau, entrou no 3.º anno de publicação.

Felicitemol-o por tal motivo, augurando-lhe uma longa vida e muitas prosperidades.

Acha-se bastante incommodado o sr. José Maria Vellozo de Miranda e Mattos.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Vimos aqui no domingo ultimo com suas exc.^{mas} familias, os srs. drs. Fernandes Braga, Nunes da Silva e Rodrigo Vellozo, integerrimos magistrados da comarca e abalisado caudico nos auditorios da mesma.

Regressou de Lavradas com sua exc.^{ma} esposa e cunhada o nosso amigo sr. Eduardo Villas Boas.

Principiam no proximo domingo 4 de Setembro as ferias judiciaes e escolares.

Abbate de Belinho

Visitou, ha dias, esta redacção, o rev.^{mo} Antonio Luiz da Costa Azevedo, Abbade de Belinho, visita que muito nos honrou e que penhorados agradecemos.

Uma esperteza de... rei

O rei de Hespanha escreveu por seu proprio punho uma carta ao Papa felicitando-o, mas sem que sua mãe fca rainha regente, tivesse conhecimento do facto.

A rainha, sendo informada do que se passava, leu a copia da carta, e corrigiu alguns erros orthographicos. O rei, desgostoso com esta correção, disse á rainha:

O Papa não conhece a minha letra e ignora se os erros são meus ou da mamã.»

Que esperteza! Não te ris, oh mana?!

O assucar

O assucar é uma substancia que se tira de um grande numero de vegetaes: do acer, da betula, da cenoura, da beterraba, do milho, das batatas, etc; porem nenhuma d'estas substancias contém tanto assucar como a canna, conhecida pelo nome de canna doce.

A canna doce é natural das Indias Orientaes.

Os chins sabem cultivar esta canna preciosa, tirando-lhe o assucar.

Ha quasi dois mil annos que esta planta é conhecida na Europa.

Nos fins do decimo quarto seculo trouxeram-na para a Syria e Sicilia.

O assucar que se tirava era como o da Arabia, grosso e escuro.

Varias tentativas se fizeram para supprir o assucar de canna; porém de todas ellas a que só resta é o fabrico do assucar de beterraba.

Um grande numero de fabricas de assucar de beterraba está espalhado por toda a parte, principalmente no territorio francez.

Rectificações

No regulamento geral do ensino secundario, approved por decreto de 14 do corrente mez, publicado no «Diario do governo» n.º 183, de 17 do corrente, devem fazer-se as correções seguintes:

No artigo 16.º são eliminadas as palavras «Decreto de 22 de dezembro de 1894, art 21.º».

No art. 26.º, n.º 1.º, alinea b), e depois das palavras «e decreto de» deve ler-se «16 de março».

No art. 204.º—Programma para o 7.º grupo, philosophia e latim, e na parte que diz respeito a latim, depois das palavras «correção na versão do latim para portuguez», deve acrescentar-se «e de portuguez para latim».

No art. 205.º—Programma para o primeiro grupo, portuguez e latim, e na parte que trata de provas escriptas, são eliminadas da 2.ª prova as palavras «sem o emprego de meios auxiliares».

No mesmo artigo, e a seguir á 3.ª prova oral para o 6.º grupo, chimica e historia natural, deve acrescentar-se o seguinte:

«Para o 7.º grupo, philosophia e latim:

«Provas escriptas:
1.º Um trabalho escripto sobre dois pontos: um de psychologia, logica ou moral; outro que diga respeito a algum dos mais importantes systemas de philosophia moderna, em duas horas.

2.º Versão de um trecho latino de Cesar, Livio, Sallustio, Cicero ou Tacito, para a lingua portugueza, em uma hora, e traducção de um trecho portuguez para latim, em hora e meia.

3.º Provas oraes:
1.º Explanação, durante uma hora, de um ponto de philosophia comprehendido no programma.

2.º Explanação grammatical e litteraria de um trecho de Cesar, Livio, Sallustio, Cicero, Tacito, Ovidio, Virgilio ou Horacio durante uma hora.

3.º Interrogatorio pelo jory, em continuação de cada uma das duas provas oraes antecedentes, durante uma hora, sobre a materia philosophica, litteraria e grammatical comprehendida pelas mesmas provas.»

Direcção geral de instrucção publica, em 21 d'agosto de 1895.—Servindo de director geral, LUCIANO CORDEIRO.
(Diario do Governo, n.º 187 de 22 d'agosto de 1895).

A invenção da imprensa

Um archeologo da Roumania, fundando-se em um achado feito no castello romano de Bersovia, consistindo em documentos de certa importancia, affirma que foram os anti-

gos romanos os inventores da imprensa.

Das investigações a que o referido archeologo procedeu, parece resultar que a quarta legião romana «Flavia Felix», que occupava a provincia de Dacia Ripensis, «praticava a typographia com typos moveis.»

O Regulamento geral da Instrução secundaria

O ultimo numero da «Revista das Escolas», editada pela «Livraria de S. Thomaz d'Aquino», ha pouco fundada no Porto, publica, na integra, o regulamento geral da instrução secundaria, segundo o texto official. Insere igualmente o recente edital do concurso para o preenchimento de 68 vagas nos lycens do reino. E' uma publicação de 33 paginas in-4.º, em bom papel. Preço 100 reis. A' venda em todas as livrarias e nas sedes dos concelhos, onde a «Livraria de S. Thomaz d'Aquino» tem correspondentes.

A «Revista das Escolas», excellente semanario cujo primeiro numero saiu em janeiro do corrente anno, tem publicado toda a legislação vigente sobre os diversos ramos d'ensino.

Agradecemos o exemplar recebido.

Tem graça...

Ainda a isca em bolandas. Ao «Diario de Elvas» communicam de Arronches:

«Em Arronches, a guarda fiscal, em cumprimento d'ordens superiores, avisou os vendedores d'isca de que a não podiam vender, sem estar previamente sellada.

Conhecida esta ordem, alguns moradores da mesma villa resolveram entre si, cotisando-se, mandar fazer varios nichos nas paredes exteriores d'alguns predios e em diferentes pontos, onde collocaram uma lamparina de petroleo, que se conserva acceza durante o dia, para que os fumadores possam accender o seu cigarro.

Como protesto a idéa, que é original, foi bem acceite:

N'alguns nichos ha a seguinte quadra, que aqui transcrevemos:

Aqui jaz qualquer petisco
Phosphoros ou accendalhas,
Podendo escapar ao fisco
Os de dentro das muralhas.»

Palavras d'um sacerdote indignado contra o povo de Lisboa:

«Se não ha leis, diga-o (o governo) para qualquer no uso dos direitos que não recebeu da sociedade, se proteger a si mesmo com um bom revolver, um kilo de dynamite, um frasco de acido sulfurico e poder associar-se aos seus correligionarios para mutua defeza.»

Credo, que sustol
E' melhor munir-se apenas de papel pardo...

A ESPERANÇA

Parece poder affirmar-se que a esperança é a rainha do universo. Ella, qual meiga virgem castamente velada por alvissimo véo formado de luar e de acucenas, com os raios da aurora na frente e o ceu nos olhos, affaga-nos durante as horas da descrença e desespero, incute-nos, com o seu sorriso angelico, casto e doce, a fé precisa para antevermos no dia d'amanhã um alvorecer de rosas, uma tarde de encantos!

A esperança conduz diariamente o artista à officina, porque espera depois do trabalho receber o seu salario.

O agricultor cança-se a revolver a terra regando-a com o seu suor, na esperança de que ella lhe produza os fructos necessarios á vida.

O nauta aventura-se, muitas vezes em fragil batel, a fazer longas travessias, cortando as espumantes

ondas d'esses vastissimos mares, sempre na esperança de chegar ao porto desejado.

O general conduz os regimentos ao campo de batalha, sacrificando mil vidas, sempre na esperança de vencer o inimigo.

Os noivos esperam, depois do seu consorcio, um futuro côr de rosa. O estudante, depois de fatigantes lucubrações espera ansiosamente pela approvação. O pae espera vêr um dia seu filho n'uma posição brilhante, honesta, respeitavel e respeitada. O poeta e o orador esperam que, um dia, lhes cinja a fronte a corôa de gloria e, alfim, seria um nunca acabar se tentassemos n'este pequeno espaço, resumir a lista immensamente grande de todos os que, em qualquer idade, em qualquer das variadissimas situações da vida—esperam.

Mas se não fora ella, a casta, a doce, a divinal esperança, essa centelha de luz dimanada dos ceus, o que seria d'este pobre verme chamado homem? O suicidio, essa doença terrivel, generalisar-se-hia d'um modo terrivel, espantoso, medonho!

Mas ainda assim, tambem o proprio suicida crê ser mesquinho, e espera, se bem que erroneamente, espera deixando esta existencia, alcançar a paz, o bem estar que se lhe suppõe alem tumulo.

O' casta, ô doce, ô divinal esperança! adoro-te, curvo-me reverente perante os teus altares onde auri-flammam corocopias prenhes de seductoras promessas, scintilantes, refulgentes como os mais refulgentes astros! Tu és a vida da minha vida, a luz dos meus olhos, o pharol que me guia através dos espinhosos meandros da existencia.

Adoro-te.

L. DIAS.

Visitou antes de hontem a nossa redacção, o sr. Alfredo Abilio das Neves Cardoso, habil guarda-firros da Companhia de Seguros Confiança Portuense.

Agradecemos.

APULIA, 30

Muito animada esta encantadora praia de banhos.

Chegaram mais com suas familias os srs. Viscondes do Castello, Manoel Ignacio da Silva Braga, dr. Gaspar Fernandes Macedo, dr. Augusto de Mattos e dr. Joaquim Peixoto Rego, de Braga; D. Virginia da Conceição Pereira Peixoto, de Goios (Barcellos); dr. Antonio Ferraz, Luiz Ferraz, dr. Martins Lima e Secundino Esteves, de Barcellos; José Augusto Corrêa e Antonio J. da Silva Junior, de Prado; D. Mathilde da Conceição Silva, de Lisboa; Manoel Joaquim Peixoto Rego, rev.º padres Domingos e Antonio da Silva Lopes e Antonio de Sousa Lima, de Braga; D. Rita Pereira e sobrinha D. Deolinda Pereira e marido, de Barcelinhos; Antonio Ferraz e rev.º Agostinho, de Barcellos; Anselmo, de Barcellos; Manoel Antunes, de Villa Verde; Agostinho Ferraz Lobo, de Barcelinhos; Abbade de Perilha; dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, Domingos da Silva e padre Antonio Lima, de Barcellos; Antonio Joaquim Ferreira Braga, de Moure; dr. Francisco Moura e Manoel Joaquim Gonçalves Maia, de Villa Verde, Joaquim Martins dos Santos, de Areias de Villar; Joaquim da Silva Neiva, de St.ª Maria d'Abbate; padre Manoel Lobo, de Mamede (Prado), e Joaquim Pereira Peixoto, de Goios (Barcellos).

Já se acham abertos os restaurantes Borges e Carvalho, e as mercearias dos srs. Cruz, Grimancellos e viuva Mesquita.

Abriam tambem o bazar do sr. Aguiar e o restaurante Capasoria

Foi recebida com immenso jubilo, pelos povos d'esta freguesia, a noticia da elevação d'este concelho a 2.ª classe.

Espera-se que na proxima sema-

na tenha esta praia uma concorrência extraordinaria.

Atê breve.

A. GOMES.

VARIIDADES

Pó para limpar os dentes.—Toma-se meia onça de assucar, cascas de ovos calcinadas e coral branco ou vermelho: moe-se tudo, reduzindo-o a pó e esfregam-se os dentes com uma escovinha muito fina.

Quando as nodas de tinta de escrever são recentes, basta para as fazer desaparecer, quer ellas estejam em tecidos brancos, quer tingidos, lavar-os com agua de sabão. Resta sómente supprimir o vestigio da mancha produzida pelo oxydo de ferro, molhando-a com acido sulphurico ou chlorhydrico muito diluido em agua.

Se as manchas são antigas, é necessario augmentar a quantidade do acido, quasi na proporção de uma parte d'acido para dez partes d'agua. Pôde-se tambem n'este caso empregar o sal d'azedas, ou o acido oxalico, mas sómente para os tecidos brancos de algodão ou linho. O vinagre branco muito forte convém melhor para os estofos côrados.

Quando as manchas resistem à acção de sal d'azedas, convém depois de as haver friccionado ligeiramente com esta substancia empregar um sal de estanho, o chloreto por exemplo, previamente dissolvido, e friccionar novamente durante alguns segundos.



CARTA

DO ZÊ PAGANTE AO ZÊ DA NODIA

Incelentissimo Senhor Zê da nodia.

Boçemeçê pinta a vixa lá no priodeco da billa.

Ben-çe agora coma indeçicação a un çaveju, nembro un, e nunvro dois, qe quastiga u probe du qão e le ten tiradu a môr pração dus untos qe qriou á qusta dus prapalbos. inda a qui á pocus dias êu diçe á miha companhêra Zêfã, qe é muher de mil diavos: Su rain du Zê da Nodia le dá na beneta pra se a lembrar du bisabô qe falçificaba frimmas co pê dereitu i istibe prendidu na torre de son Julião da varra, non te digu nada Zêfã, põim me u çaxorro in lençoos de binagre e é neçeçaire xamar o veterinairo là da billa pra le botar vixas e rigolô na nuca.

eu nem le cei dezer das varrigadas de riso qeu mail-a Zêfã tenu tumado ao ber aqele qão inpreñado nu priodeco, tantu i tantu a caratle.

conçanto num parea, o home ten munta inprotança, sor Zê da Nodia. u pae dele dezia in tempo qe u ceu filhu çaxorro ticha tantu balôr i era tam istumadu entr'us patriços, qe intê alimpaba os pũleiros das rôlas da fidarga i protegia i adriçens vem conheçidus (famila) in tempus qe non bão lomje. Alem diço o animal já arreprestô um praidu ou coiza qi u balha, i ten u grande vem de çe le spegare as môens au alheiu, avelidade qe le bem de familia i qe muntus igenorabom i en tamem.

eu qero-le contar muntas cosas, sor Zê da nodia, mal-o u tempu non me assoveja i istou istrumpado du ma biage qe fis a qalqaute.

purisso boume durmar mail-a Zêfã. Intê á prumeira çe Deus quijer.

de voçoria munto amigu Zê Pagante.

ANNUNCIOS

CHEGOU HONTEM

O excellente vinho verde, sumo d'uva, para 40 reis ao

RICARDO RUA DA NOGUEIRA
Aproveitem! aproveitem!

MANTEIGADE COURA

Em latinhas, superior a todas a manteigas nacionais.

Unico deposito na **PADARIA LISBONENSE** de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES RUA DIREITA

NOVO ATELIER DE MODISTA

PELO SYSTEMA FRANCEZ de

THEREZA CANDIDA PINHEIRO

N'este atelier executa-se todo e qualquer vestido, tanto para senhora como para creança, do que toma inteira responsabilidade.

Por esse motivo espera das Ex.ªs Senhoras espozendenses, bem como das das freguezias rurais, a sua visita a este atelier, no qual encontram sempre a modicidade nos preços e a boa execução na obra.

RUA DO CAES N.º 12 1.º andar

ESPOZENDE

OBRAS ILLUSTRADAS HESPAÑHOLAS

Completam-se as que hajam truncadas quando as empresas tenham existencia—recebom-se assignaturas e servem-se ou directamente, ou por intermediação de correspondentes quando seja terra que ostentia—servem-se capas espedias deluxo para grande quantidade de obras—taes como «Ciencia y sus honbres»—«Cristobol Colon»—«Hombres e Mujeres Celebres»—«Mundo Illustrado»—«Deozes Grecia e Rôma Gil Blaz»—«Supersticções de la Umanidade»—«Diccionario Enciclopedico»—«Terra Santa»—«Illustração Artistica»—«Illustração Iberica» e muitas outras mais de varias obras.

Assignão-se ainda quesquer das que ficão mencionadas, assim como se assignão—os Jornaes de Modas «Ultima Moda»—«Môda Elegante»—«Gran Moda», e «Salon de La môda»—dirigindo-se a Manuel Francisco Midões, Agente Representante—das principaes C.ªs Editoras de Espanha—Rua da Padaria 32—Lisboa.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 3\$200 reis
Seis mezes..... 1\$700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 reis, pagamento adelantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa

Julgado Municipal d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS
(2.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por fallecimento de Antonia Gonçalves, que foi da freguesia de Fão, citam-se por editos de 30 dias, todos os credores e legatarios desconhecidos e os coherdeiros João d'Almeida Gonçalves e Antonio d'Almeida Gonçalves, ambos solteiros e de maior idade, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, afim de fallarem, querendo, a todos os termos do referido inventario e deduzirem os direitos que tiverem no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão no fim assignado, consoante o disposto nos §§ 3.º e 4.º do artido 696 do Código do Processo Civil.

Espozende, 2 de Julho de 1895.
Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Correa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março de 1895, seguida de um «reportorio alphabetico.»

Capitulos em que se divide a lei: I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos eleitoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições espedias), X (disposições penaes, geraes e transitorias). Quadro dos prazos para a organisação do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros; mappa dos circulos eleitoraes, etc.

«A Reforma Eleitoral» é indispensavel a todos os cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações eleitoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escribes de direito, advogados, funcionarios administrativos, parruchos, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme a official. O «Reportorio» junto e que as outrs edições não teem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. PREÇO 160 RÉIS.—Pedidos a «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya 183, 1.ª—Lisboa.

REVISTA de EDUCAÇÃO E ENSINO

ARCHIVO DE INÉDITOS HISTORICOS
Director Pro.—Ferreira Deusdado

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
ANNO: Portugal e ilhas adjacentes 2\$000 reis—Numero avulso 250 reis—Estrangeiro e ultramar 2\$500—Brazil (moeda fraca) 8\$000.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos administradores

GUILLARD, AILLAND & C.ª LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

PHARMACIA CENTRAL



DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento.

Vermifugo contra lombrigas

Este preparado é d'uma efficacia sem rival na destruição das lombrigas: Preços—conforme as idades—até 240 reis.

Chagas ou feridas, por muito antigas que sejam, curam-se completamente e em pouco tempo com o uso da pomada especifica de RAMALHO. Preço da caixa 80 reis.

Anti-Callícida RAMALHO

Este preparado é d'um resultado efficaz na destruição completa dos callos. Preço 300 reis

Elixir dentifricio RAMALHO

Este elixir é o melhor preparado conhecido para a hygiene da bocca, evitando o mau cheiro da bocca e dando força ás gengivas. Preço do frasco 300 reis.

Pós dentifricios Indianos

Os melhores pós para a limpeza e perfeição dos dentes tendo a grande propriedade de lhes não tirar o esmalte. Preço da caixa 80 reis.

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE



VINHO NUTRITIVO DE CARNE (2)

Privilegiado, autorizado pelo governo, approvado pela Junta consultiva de saúde publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece. É muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ajuda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom hife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção no «toast» para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral, na Pharmacia Franco.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso» —Eivas.

A venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM EM FRENTE AO MERCADO

ESTAÇÃO DE VERÃO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHALES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

ATELIER DE ALFAIATE

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feito de fato.

Faz mais sciente ao publico de que se encarrega da feitura de fatos por importe a principiar em 6.500 rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguem poderá andar mal vestido, nem comprar fazendas ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

Flor	Preço pelo deposito de Vianna	Sacca 75 k	6:825
N.º 1	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2	»	»	6:525
N.º 3	»	»	6:375
Bica fina 55	»	»	55 3:020
Bolão 5F	»	»	40 1:400
Farelo 5G	»	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carrete de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

AMPHION

REVISTA QUINZENTAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes orgãos dos centros musicas da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e colaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artiste» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicas e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-artes.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico, comtudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado

poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispondo de colaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION aproveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos subjeitos a contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por esta obra, está perfectamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc. TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão de recurso para o juiz de direito: quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe: para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo

tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de anulação; para recursos extraordinarios; para reclamar a anulação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de anulação, e outros. Preço 200 reis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

CARTEIRA

D'UM IMPRESSIONISTA

«Vae sahir do prelo em edição simples mas elegante o Livro d'um novo, em que o auctor reúne as suas primicias litterarias, sendo um verdadeiro album d'um impressionista novato, d'um observador principiante.

Ha n'elle, notas colhidas ao acaso na vida real, apreciações de relance, impressões momentaneas e phantasias pueris n'um estylo grave e moderno.

A «CARTEIRA D'UM IMPRESSIONISTA» é util a todas as damas, cavalleiros e viajantes, pois que a sua leitura se torna um passatempo util e agradável.

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A Camisaria Moderna, Rocio. 165—Lisboa.

A Hermínio Barbosa, Rua Direita de Bemfica, 442—Lisboa.

A Manuel Joaquim d'Almeida, Rua Nova—Vizeu.

A Henrique Francisco de Lemos, Rua de Gran Vasco—Vizeu.

PREÇO 400 REIS

Envia-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia em cedulas ou estampilhas.

EDITORES—BELEM & C.º

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 reis—Gravura, 10 reis—Folha de 8 paginas, 10 reis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 30 reis pagos no acto da entrega.

450 reis cada volume brochado. BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de album, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes: 14:000 mappaes geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte,

proximo de Braga, a Senhora da Comceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Christal d' Porto, o Palacio da Pena em Cintra e Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 album com vista de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha. Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 reis.

Enviam-se prospectos a quem os requisitar. Aceita-se correspondente n'esta localidade.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 2 de março de 1895. (Edição conforme a official)

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a vos, suprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. É portanto indispensavel não só a todas as corporações, sùgeitas a legislação administrativa, como camaras muncipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, inseridas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.